



# Oferecer orientações antecipatórias para a triagem de EACs

A maioria dos pais ainda não conhece a triagem de Experiências Adversas na Infância (EACs). Por isso, preparar o contexto com orientações antecipatórias eficazes pode ajudar a responder dúvidas e aliviar possíveis preocupações. As orientações antecipatórias também podem fortalecer a confiança dos pais no pediatra e resultar em informações mais precisas durante a triagem.

## Dicas para apresentar a triagem de EACs às famílias

- Explique que a triagem de EACs faz parte do protocolo-padrão e fornece ao profissional de saúde informações que ajudarão a cuidar melhor da criança. Informe às famílias que você pode fazer encaminhamentos caso elas tenham interesse. Tenha empatia e ouça sem julgamentos. Estabeleça limites profissionais amigáveis desde o início da relação, para que a família tenha expectativas adequadas sobre o contexto e os limites do seu papel e da relação profissional.
- Evite suposições. É importante não presumir qual foi o significado ou o impacto de eventos traumáticos para cada pessoa. As suposições podem não corresponder aos sentimentos e às experiências dos pacientes e familiares.
- Eduque e motive. Explique que o tratamento para trauma e possíveis efeitos do estresse tóxico pode reduzir o sofrimento emocional e melhorar o funcionamento geral em diferentes áreas, tanto físicas quanto emocionais. O tratamento também pode apoiar práticas parentais positivas. Transmita a ideia de que o objetivo compartilhado é ajudar toda a família não apenas a sobreviver, mas a prosperar.
- Aborde barreiras. Aborde lacunas de informação, informações incorretas e barreiras para buscar ajuda. Os pais podem não saber o que são EACs ou compreender como essas experiências podem afetar a saúde. Eles também podem não entender de que maneiras podem ajudar a si mesmos ou à criança a lidar com as EACs e se recuperar do estresse tóxico.

Considere apresentar a triagem de EACs às famílias em conversa ou por meio de um material impresso que *inclua os seguintes pontos*:

- Normalize a situação e explique a finalidade: esta triagem é realizada rotineiramente para ajudar o profissional a compreender melhor e abordar os riscos à saúde da criança.
- Esta triagem é voluntária, e a família pode optar por não participar.
- Todas as famílias têm desafios e pontos fortes. As EACs são muito comuns, e pesquisas mostram que cerca de dois terços dos adultos vivenciaram pelo menos uma.
- As perguntas desta triagem se concentram nas experiências iniciais da criança.
  - Para serviços que optam por realizar uma triagem sem identificação, você pode dizer: "Você não precisa marcar quais experiências se aplicam a você; basta escrever o número total de experiências que viveu".
- Após a triagem, discutiremos como as experiências iniciais podem impactar a saúde, o comportamento e o desenvolvimento da criança no presente, além de como isso pode influenciar seu papel como pai, mãe ou cuidador.
- Suas experiências passadas podem tornar alguns aspectos da criação de uma criança pequena mais difíceis. Queremos ajudar você e sua família a ter acesso aos recursos de que precisam e apoiá-los nessa árdua tarefa que é criar uma família.

## Compartilhar os resultados da triagem de EACs com as famílias



Dê às famílias tempo suficiente para preencher o questionário de EACs. Se possível, ofereça ajuda para ler o questionário para os pais, pois dificuldades de alfabetização podem não ser aparentes.

Ao conversar sobre os resultados da triagem de EACs, considere as orientações abaixo para ajudar os pais a compreenderem suas respostas no contexto da relação entre pai e filho:

- Reforce que aproximadamente dois terços dos adultos vivenciaram pelo menos uma EAC.
- Reitere que as EACs podem aumentar o risco relativo de problemas físicos, comportamentais e de saúde mental na criança, além de afetar seu desenvolvimento saudável.
- Explique que, com identificação e tratamento precoces, condições e atrasos podem ser manejados com mais facilidade.
- Adapte as informações aos resultados da triagem de EACs, aos pontos fortes, às preocupações e aos objetivos da família. Por exemplo, se a mãe relatou ter sofrido castigos físicos severos, explorar estratégias para estabelecer limites com a criança de 12 meses pode ser algo acolhedor e útil. Se o responsável percebe seu papel no desenvolvimento da criança como muito importante, incentive e fortaleça esse ponto positivo.
- Reconheça que os pais podem ter vivenciado diversas EACs (quando isso for verdade) e talvez tenham tido uma infância difícil.
- Faça perguntas variadas e ofereça estratégias, recursos ou serviços relacionados para apoiar os pais e responder a dúvidas ou preocupações.
  - *Você sente que suas experiências na infância tornam alguma parte da criação do seu próprio filho mais difícil? De que maneiras?*
  - *Como pensamentos, memórias ou sentimentos relacionados a essas experiências afetaram sua vida?*

- *Essas experiências interferiram em seus relacionamentos? Em seu trabalho? E quanto ao lazer ou ao prazer em realizar atividades?*
- *Que apoios e serviços adicionais você gostaria ou precisaria receber, considerando suas experiências?*
- Explique que, quando uma criança foi exposta a EACs, ela precisa especialmente de uma relação segura, amorosa e consistente com um adulto para crescer forte e saudável. Aponte maneiras pelas quais você percebe os pais apoiando a criança (por exemplo, observar como o bebê acompanha a mãe com o olhar ou se acalma com o toque do pai, ou como os pais respondem instintivamente às necessidades da criança).
- Explique que as EACs não determinam o destino de uma pessoa. Muitos pais sentem culpa quando sabem que a criança passou por EACs. Procure aliviar essa culpa ajudando-os a entender que se conectar com a criança pequena, amá-la, apoiá-la e mantê-la segura é a melhor forma de reparação. Enfatize que os pais podem escolher um caminho diferente daquele que vivenciaram na própria infância. Ressalte que eles podem oferecer à criança uma base sólida para o futuro, proporcionando apoio e prevenindo, sempre que possível, a exposição a novas EACs.



Se possível, agende uma consulta ou ligação de acompanhamento para conversar novamente com a família. Esse acompanhamento pode servir como lembrete para acessar os serviços encaminhados, oferecer apoio contínuo a pais e cuidadores sob estresse ou responder a dúvidas que surjam após a consulta. Retomar o contato com a família também pode ser uma estratégia útil caso surjam preocupações sobre a relação entre os pais e a criança e você queira oferecer apoio ou recursos adicionais.

#### FONTES

American Psychological Association. (2008). Children and Trauma: Update for Mental Health Professionals. Disponível em: <http://www.apa.org/pi/families/resources/update.pdf>

Center on the Developing Child at Harvard University. (2014). A decade of science informing policy: The story of the National Scientific Council on the Developing Child. Disponível em: <https://developingchild.harvard.edu/resources/decade-science-informing-policy-story-national-scientific-council-developing-child>

Felitti, V. J., Anda, R. F., Nordenberg, D., Williamson, D. F., Spitz, A. M., Edwards, V., . . . Marks, J. S. (1998). Relationship of childhood abuse and household dysfunction to many of the leading causes of death in adults. The Adverse Childhood Experiences (ACE) Study. *Am J Prev Med*, 14(4), 245-258.

Shonkoff, J. P., Garner, A. S., Siegel, B. S., Dobbins, M. I., Earls, M. F., Garner, A. S., . . . Wood, D. L. (2012). The Lifelong Effects of Early Childhood Adversity and Toxic Stress. *Pediatrics*, 129(1), e232-e246. doi:10.1542/peds.2011-2663

